CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, sexta-feira, 1 de outubro de 1993

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Absolutamente normal, o que aconteceu no Congresso

O que aconteceu no Congresso foi um fato normal, absolutamente corriqueiro, natural num Poder onde deputados de um partido se reúnem contra a Mesa, arrancam os fios dos microfones, agridem os membros da Direção, rasgam documento e não lhes acontece nada.

Foi um fato corriqueiro, depois que o candidato à Presidência com maiores possibilidades de eleição, falando para o povo, disse que no Congresso há pelo menos 300 picaretas, e não acontece nada.

Normal também por fatos anteriores, quando Meneguelli gritou chamando os deputados de ladrões, atirando chinelos e notas de dinheiro, e depois ia receber do mesmo Congresso a medalha de distinção. Só não a recebeu, porque um baiano português, José Lourenço, da melhor estirpe, disse que enquanto fosse deputado, esse cidadão não receberia nenhuma honra da Câmara.

Já se tornou rotina as forças trabalhistas, financiadas pelo imposto sindical, sairem dos seus estados e vir a Brasília provocar bagunça. E o pior, é que ainda há deputados de bem, como Arouca, que vai protestar da tribuna contra o que houve. Ninguém poderia ficar de braços cruzados, deixando a baderna tomar conta de tudo. Afinal, foi a segurança quem defendeu o nome do Congresso, colocando os baderneiros para fora. Isto de deputado ir "parlamentar" no meio do tumulto que ele mesmo provocou, é demagogia, e tumulto não se dissolve entregando flores. Quem está na chuva é para se molhar e, haja o que houver, cada um tem que assumir sua responsabilidade, já que todos estavam cientes de que suas atitudes não eram condizentes com o normal da civilização e do bom-senso.